



nós semeamos... NEGÓCIO!

*5, 6 e 7 de Setembro de 2018
Valada do Ribatejo*

www.agroglobal.com.pt

Entrevista

Fundação Eugénio de Almeida
INAV
Câmara Municipal de Santarém
Câmara Municipal do Cartaxo

Patrocinadores Agroglobal

Fertinagro | Grupo Auto-Júlio | Grupo Opti | New Holland | Otech | Terra Fértil

Propriedade Agroglobal

Secretariado Alexandra Diogo Tel: 243 351 798 geral@agroglobal.com.pt ou valinveste@valinveste.pt

Coordenação Editorial Nélia Silva geral@comunicland.pt

Design Gráfico MI design geral.miguelinacio@gmail.com

Fotos e vídeos Raquel Wise raquel.wise@gmail.com



3 EDITORIAL

Revoluções

NOTÍCIAS AGROGLOBAL



4 Evolução das culturas nos campos da Agroglobal

ENTREVISTA



5 «Num futuro próximo poderemos duplicar a área de olival», José Mateus Ginó, presidente do conselho executivo da Fundação Eugénio de Almeida



6 «A nova PAC dará mais relevância à área da inovação agrícola», Nuno Canada, presidente do INIAV



8 Câmara Municipal de Santarém tem pelouro dedicado à Agricultura, Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Santarém

9 «Vamos começar a melhorar as acessibilidades aos terrenos agrícolas», Pedro Miguel Ribeiro, presidente da Câmara Municipal do Cartaxo

10 PATROCINADORES AGROGLOBAL

Grupo Opti é novo patrocinador da Agroglobal

Otech é novo patrocinador da Agroglobal

Grupo Auto-Júlio – soluções de energia, mobilidade, comunicações e novas tecnologias

New Holland apresenta novas gamas de tratores e alfaías agrícolas

Fertinagro apresenta modelo de fertilização AgroVIP

Terra Fértil promove fertilização orgânica à base de resíduos

REVOLUÇÕES

A agricultura está em permanente evolução. Surgem a todo o momento novas tecnologias, novas moléculas, novas genéticas com impacto nos resultados dos sistemas agrícolas.

Mas houve mudanças que foram mais do que o normal progresso de uma atividade económica. “Revoluções” que marcaram grandes saltos na produtividade do solo e do trabalho agrícola. Nos últimos 100 anos arrisco-me a identificar 3 na agricultura portuguesa: O trator, os sistemas de rega *center pivot* e gota-a-gota, algures em 1984/5 e, recentemente, o Alqueva.

Esta grande obra permitirá irrigar mais de 150 000 ha no Alentejo. A transformação é profunda. O aumento espetacular da produtividade do solo pelo regadio, aliado a uma estrutura fundiária de grande propriedade, atraiu fortes investidores portugueses e estrangeiros. Com eles chegaram

novas culturas, culturas antigas modernizadas, novas tecnologias e mesmo uma nova mentalidade.

A adaptação ao regadio é apenas o primeiro passo da intensificação e, a partir daí, é preciso procurar mais e mais valor acrescentado para assegurarmos um lugar de relevo no ranking da competitividade.

A influência, excepcional a todos os níveis, desta obra na região é reconhecida por todos. No futuro, este exemplo chegará a outras regiões que podem aspirar a transformações semelhantes.

Outras obras, inovadoras ou retiradas das gavetas, serão também discutidas no Auditório Armando Sevinete Pinto.

Sem dúvida o palco certo. Quem não se lembra de “Bendita Água”.

Joaquim Pedro Torres

Patrocinadores Agroglobal 2018



As culturas da Agroglobal seguem o seu caminho



Um espetacular trabalho de Vasco Salgueiro da Du Pont Pioneer!



Culturas permanentes



Milho



Batata



Tomate



Pimento

«Num futuro próximo poderemos duplicar a área de olival»



José Mateus Ginó, presidente do conselho executivo da Fundação Eugénio de Almeida

A Fundação Eugénio de Almeida (FEA) tem em curso um ambicioso projeto para continuar a crescer na produção e venda de vinho e azeite e ambiciona lançar uma marca própria de amêndoa. Entrevista com José Mateus Ginó, presidente do conselho executivo da FEA.

Quais os investimentos mais recentes da FEA na área agrícola?

Nos últimos 10 anos, a FEA investiu 50 milhões de euros, temos um projeto lançado para crescer e responder de forma cada vez mais eficaz aos mercados, valorizando as marcas da FEA. Edificámos 2 novas adegas, são centros de vinificação dos mais modernos que podemos encontrar em todo o mundo; investimos na plantação de novas áreas de vinha, na plantação de olivais; na edificação de um lagar e na criação de marcas que suportam a comercialização de azeite embalado. Mais recentemente plantámos amendoal que entrará brevemente em produção.

Qual é a estratégia de mercado e visão de futuro da FEA no setor dos vinhos?

A área de vinha própria da FEA cresceu de 301 hectares, em 2008, para 594 hectares, em 2018. No próximo ano esperamos estar a explorar 1.000 hectares de vinha, contando também com a contratação de uvas a outros produtores. Um crescimento muito grande que vem dar resposta à enorme procura das nossas marcas de vinho. As três marcas principais que dão suporte a esta estratégia são: EA, Cartuxa e Pera Manca (este último comercializado apenas nos anos de qualidade excecional).

Quais os principais mercados de venda dos vinhos da FEA?

Em 2018 as vendas entre mercado nacional e exportação equivalem-se – 50% para cada –, contudo o histórico é de predominância do mercado nacional, com 55% a 60% do valor de vendas. Trabalhamos com cerca de 20 mercados internacionais e, à semelhança do que se passa com a generalidade dos vinhos nacionais, existe uma dependência grande de um reduzido número de mercados, nomeadamente, Angola, Brasil e EUA.

E no azeite qual é a estratégia de vendas da FEA?

O fenómeno marca não é tão evidente no azeite como é no vinho, nós percebemos isso cedo, e a nossa estratégia de vendas do azeite passa por dar o contributo que entendemos necessário para que o consumidor possa perceber que os azeites também são diferentes entre si. Num futuro mais ou menos próximo poderemos encarar o azeite pelas especificidades que cada uma das marcas nos pode aportar e deixar de olhar para este produto como um tempero ou simples gordura vegetal. Temos que valorizar o que fazemos de diferente no azeite, à semelhança do que fizemos no vinho.

A intenção da FEA é plantar mais área de olival?

O facto de termos disponível no Alentejo o recurso água põe-nos pela frente a hipótese de vir a desenvolver um investimento futuro onde o olival tenha uma preponderância maior na estrutura produtiva da FEA. Detemos atualmente 280 hectares de olival, laborando exclusivamente azeitona da nossa produção, mas podemos, num futuro próximo, vir a duplicar a nossa área de olival.

Qual é a ambição da FEA em relação à cultura da amêndoa?

A FEA avançou para a plantação de amendoal com uma área significativa - 140 hectares – temos, por isso, que ser eficazes na exploração deste novo negócio. Os pomares da primeira fase de plantação estarão em produção plena este ano e os da segunda fase em 2019. É nossa vontade vir a ter também na amêndoa uma marca que nos identifique e que chegue ao consumidor final. Estamos longe disso, ainda é apenas um sonho. Há que perceber se temos a dimensão crítica para dar esse salto, eventualmente podemos vir a concluir que é necessário investir no aumento da área de amendoal. É um estudo que estamos a desenvolver, todos nós (no Alentejo) estamos muito no início desta aventura.

«A nova PAC dará mais relevância à área da inovação agrícola»



Nuno Canada, presidente do INIAV

O Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) está hoje mais próximo dos agricultores e aposta na transferência de conhecimento como pilar estratégico da sua atuação. Entrevista com Nuno Canada, presidente do INIAV.

Como vai estar o INAV presente na Agroglobal?

A Agroglobal decorre numa das estações do INAV, a Estação Zootécnica Nacional, pelo que o INIAV é parceiro da feira desde a primeira hora. Vamos estar presentes no Pavilhão Agrolnov com projetos na área da agricultura de precisão, em palestras técnicas e científicas e também com um stand.

Como está o INIAV a ajudar os agricultores através da transferência de conhecimento?

A transferência de conhecimento é o nosso modo de estar. Temos 130 projetos de I&D em curso, dos quais 95% em estreita articulação com o setor agrícola. O INIAV participa em 50 projetos dos Grupos Operacionais do PDR2020, onde se juntam a investigação e os utilizadores finais do conhecimento (os agricultores). Por exemplo, na área dos cereais estamos a dar formação a técnicos e agricultores em parceria com a ANPOC e a Escola Superior Agrária de Beja; implementámos as Listas de Variedades Recomendadas de cevadas e trigos, em parceria com a indústria, para aconselhar os agricultores sobre as variedades mais adequadas do ponto de vista agronómico e industrial. Outro exemplo, na área da

floresta, criámos com a UNAC, a Escola Nacional de Quadros para a Floresta para formar engenheiros florestais.

O que é o Laboratório Colaborativo InnovProtectPlant?

Os Laboratórios Colaborativos são ecossistemas de inovação que visam transferir conhecimento para a indústria. O INIAV participa em 5 destes laboratórios. O InnovProtectPlant está orientado para desenvolver novas moléculas na área dos produtos fitofarmacêuticos e pós-colheita para várias culturas agrícolas, também numa perspetiva de sustentabilidade e proteção do ambiente. O primeiro passo foi dado no dia 15 de Maio, em Elvas, onde ficará sediado este CoLab no polo do INIAV, com assinatura do protocolo entre o INIAV, a Câmara Municipal de Elvas e a Universidade Nova de Lisboa. Os nossos parceiros neste CoLab são a ANPROMIS, a ANPOC, a Casa do Arroz, a FNOP, a Fertiprado, o CEBAL, a Bayer e a Syngenta.

Que trabalhos tem o INIAV em curso na área dos cereais?

Há um projeto em parceria com a ARVALIS e um instituto de investigação da Tunísia que visa desenvolver um ideótipo de trigo adequado à zona do Mediterrâneo e Sul da Europa, que seja resistente a altas temperaturas e capaz de usar a água de forma eficiente. Em paralelo, o projeto FastBreed visa combinar ferramentas de tecnologia de ponta nas áreas da genómica e proteómica com os métodos de melhoramento tradicionais, isto permitirá fazer melhoramento de trigo mais rápido e mais direcionado às necessidades do setor. O Pão de Cereais do Alentejo é um produto certificado, à venda nas lojas Continente e Auchan, que foi desenvolvido pelo INIAV, a Escola Superior Agrária de Beja e a indústria de farinhas. É uma forma de valorizar o que é nacional e de diferenciar os nossos recursos endógenos.

Que papel terá o INIAV na Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, apresentada a 15 de Maio pelo Governo?

O INIAV fez parte do grupo de trabalho que elaborou a Estratégia e vai participar em todas as áreas relacionadas com a investigação e a inovação. Pretende-se diferenciar e valorizar os cereais portugueses, que têm dificuldade em competir com economias de escala maiores, criando produtos de valor acrescentado. Por outro lado, a Estratégia visa desenvolver variedades (trigo mole, trigo duro, cevada) mais resistentes às altas temperaturas e mais atrativas para a indústria panificadora, das massas alimentares e cervejeira.

Há outros aspetos relacionados com as necessidades da produção, nomeadamente, o aumento da capacidade de regadio em áreas tradicionais de sequeiro, como forma de adaptação às alterações climáticas.

Que conhecimento novo está a ser gerado no polo de Alcobaca do INIAV?

Construímos uma agenda de investigação de curto, médio e longo prazo, junto com 22 organizações do setor da fruticultura a nível nacional, para responder a problemas da produção e pós-colheita das pomóideas e prunóideas. Há vários projetos a decorrer. Recuperámos o imóvel da ex-Estação Nacional de Fruticultura de Natividade, estamos a equipar os laboratórios e as quintas experimentais e contratámos 3 investigadores para os quadros da Estação.

Haverá mais apoios à investigação agrícola após 2020?

A nova PAC dará mais relevância à área da inovação agrícola, sendo expectável também um maior financiamento à

investigação. Por outro, o novo QCA de apoio à inovação (após o ano 2020), que se vai chamar Europa 2030, terá um aumento significativo de dotação financeira. O Comissário Europeu da Inovação, Carlos Moedas, anunciou que vai alocar 10% desse orçamento (que contempla um total de 10 mil milhões de euros) à área agrícola. Para Portugal há ainda uma boa oportunidade de financiamento através do PRIMA (Programa para a Inovação no Mediterrâneo), que está fortemente centrado na área agrícola, já apresentámos um conjunto alargado de candidaturas a este programa, que se vão decidir nos próximos meses e provavelmente prolongar ao próximo QCA.

«A transferência de conhecimento é o nosso modo de estar»

Nuno Canada com o Ministro da Agricultura no Dia do Agricultor, celebrado a 15 de Maio no INIAV em Elvas



Câmara Municipal de Santarém tem pelouro dedicado à Agricultura



Ricardo Gonçalves, presidente da Câmara Municipal de Santarém

A Câmara Municipal de Santarém vai estar presente como expositora na Agroglobal e apresentará, durante a feira, medidas concretas de apoio ao setor agrícola no concelho, revela Ricardo Gonçalves, presidente da autarquia.

Qual é a importância da realização da Agroglobal para a região de Santarém?

A Agroglobal tornou-se numa grande feira agrícola, tem uma vantagem sobre todas que é ser empresarial, mostra as novidades da agricultura, o financiamento ao setor e

todas as grandes empresas da região e do país estão lá representadas. É muito importante para a autarquia de Santarém estar associada pela primeira vez à Agroglobal.

Que apoios presta a autarquia para aumentar a competitividade da agricultura?

Pela primeira vez, neste mandato, a Câmara Municipal de Santarém tem um pelouro exclusivamente dedicado à Agricultura. Nos últimos anos, este foi o setor económico que mais cresceu em Portugal, algumas vezes acima dos 2 dígitos. No entanto, temos que pensar que em Bruxelas está a ser preparado um novo Quadro Comunitário de Apoio (QCA), que poderá ter menos verbas. Todo o crescimento alavancado por verbas comunitárias pode ter que ser repensado. Por tudo isto, decidimos criar um pelouro dedicado à Agricultura e esperamos apresentar algumas medidas muito concretas de apoio ao setor durante a Agroglobal.

O Projeto Tejo é importante para o concelho de Santarém?

O Projeto Tejo é muito aliciente e ambicioso. Quero dar os parabéns aos privados que se juntaram para pensar e antecipar futuro na requalificação do Tejo, numa perspetiva económica, turística e social. Temos que estar ao lado deste projeto. Sabemos que os montantes envolvidos são superiores a 4 mil milhões de euros, mas o projeto tem um espaço de execução muito alargado no tempo. Devemos dar alguns passos para ver o que é concretizável e estudar o que seja mais complexo. O município de Santarém está disponível para ajudar no que estiver ao seu alcance. Se o projeto chegar a bom porto e estiver concluído daqui a algumas décadas trará uma mudança significativa na paisagem desta região e do ponto de vista económico teremos ganhos muito significativos.



«Vamos começar a melhorar as acessibilidades aos terrenos agrícolas»



Pedro Miguel Ribeiro, presidente da Câmara Municipal do Cartaxo

A Câmara Municipal do Cartaxo vai estar presente na Agroglobal para promover o “O Ribatejo às portas de Lisboa”. Pedro Miguel Ribeiro, presidente da autarquia, garante que vai melhorar as acessibilidades aos terrenos agrícolas e continuará a implementar o projeto “Campo Seguro”.

Qual é a importância da realização da Agroglobal para o concelho do Cartaxo?

A Agroglobal é extremamente importante, distingue-se por ser um evento puramente profissional e para profissionais, que podem acompanhar no terreno as principais tecnologias para a agricultura, nomeadamente maquinaria, e fazer ali o *test drive*. O Cartaxo tem a sorte de acolher no seu concelho este evento que atrai milhares de visitantes.

Como é que a Câmara Municipal do Cartaxo vai estar presente na Agroglobal?

A Agroglobal tem tido a simpatia de ceder um espaço de exposição à autarquia do Cartaxo para promoção da

nossa terra. A estratégia de desenvolvimento do Cartaxo passa por afirmar-se como “O Ribatejo às portas de Lisboa”. O vinho é a imagem de marca do concelho e o rio Tejo é o elemento mais estruturante da nossa região. Investimos bastante em estruturas ligadas ao setor do turismo, através de projetos comunitários, para fazer uma otimização dos nossos recursos naturais ligados a este setor de atividade. A nível cultural, o Cartaxo lidera a candidatura do Fandango a património imaterial da humanidade.

Que apoios presta a autarquia para aumentar a competitividade da agricultura?

No âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal, a autarquia defende a matriz rural do concelho do Cartaxo. Temos mantido um diálogo com os agricultores para a implementação do projeto “Campo Seguro” e vamos começar a melhorar as acessibilidades aos terrenos agrícolas. Há muitos melhoramentos a fazer para evitar o atravessamento das localidades (por tratores e máquinas agrícolas), para diminuir as distâncias e os tempos percorridos e são necessárias intervenções para minimizar o impacto das cheias no território.

O Projeto Tejo é importante para o concelho do Cartaxo?

O Projeto Tejo é o projeto mais estimulante que tivemos nas últimas décadas no nosso distrito e até ao nível do país na área da agricultura. O rio Tejo teve muitas vezes ao abandono, quer por entidades públicas e privadas. Um dos grandes méritos deste projeto é colocar o país a discutir de que forma o rio Tejo pode ser melhorado, requalificado e ser um fator ainda mais impulsionador para a nossa agricultura. Fazemos votos de que todos, entidades públicas e privadas, saibamos mobilizar-nos para a discussão deste projeto e formar uma grande força unida para que Bruxelas liberte financiamento para o Projeto Tejo avançar.



Grupo Opti é novo patrocinador da Agroglobl



Jorge Pinto, sócio-gerente do Grupo Opti, e Alexandre Pinto (filho)

O Grupo Opti é um novo patrocinador da Agroglobal onde vai apresentar uma máquina para colheita de amêndoa em pomares super-intensivos, trazida da Califórnia e em estreia para a Europa. Outras das suas novidades é uma máquina de vindimar adequada às encostas do Douro.

O Grupo Opti é especialista na prestação de serviços de plantação e colheita de vinhas, olivais, amendoais, pomares, tomate indústria, entre outras culturas agrícolas. Detém 38 máquinas cavalcantes para colheita de olival super-intensivo e vindima, 15 máquinas para preparação de terrenos, 50 tratores agrícolas e 900 colaboradores em prestação de trabalho a empresas agrícolas.

«Trabalhamos para várias empresas de referência na área do olival e da vinha, como a Sovena, Vila Galé, Casa Ilídio de Matos, Casa João Cardoso, Enólia, José Maria da Fonseca, Bacalhoa, João Portugal Ramos, Herdade dos Grous, entre muitas outras», explica Jorge Pinto, sócio-gerente do Grupo Opti. A faturação do grupo cresce cerca de 20% ao ano e com perspectivas de aumento, graças à entrada em novos mercados (Chile e Marrocos, onde presta serviços de colheita de olivais super-intensivos) e em novas culturas agrícolas (nogueiras, pistácios).

O Grupo Opti também elabora e executa projetos na área florestal e comercializa combustíveis e pneus.

Otech é novo patrocinador da Agroglobal



João Carlota, responsável comercial da Otech para Portugal e África

A Otech, empresa francesa fabricante de pivots com 30 anos de existência, é um novo patrocinador da Agroglobal, onde vai apresentar novos equipamentos para rega, bem como a sua cadeia de distribuidores em Portugal, que prestam assistência técnica aos clientes da marca. A Otech exporta pivots circulares, setoriais, lineares e hipódromos (dos modelos 127, 141, 168, 193, 245) para 120 países. Em 2017 fabricou e vendeu cerca de 5.000 pivots a nível internacional. «Os pivots da Otech são fabricados com liga de aço, contendo elevada percentagem de carbono, o que os torna mais ágeis e flexíveis. Trabalhamos com marcas de primeira qualidade em tudo o que se refere a componentes elétricos, garantindo elevada eficiência dos nossos pivots no campo», afirma João Carlota, responsável comercial da Otech para Portugal e África.

Grupo A. Júlio – soluções de energia, mobilidade, comunicações e novas tecnologias

O Grupo A. Júlio vai pela terceira vez à Agroglobal e apresentará nesta edição três novidades: o *High Agro Pro* (gasóleo agrícola de alto rendimento); o *E-control* (ferramenta para monitorização dos gastos de energia) e o *Termo Tech* (hardware para controlo dos parâmetros das câmaras frigoríficas de produtos agrícolas).

O Grupo A. Júlio nasceu há 30 anos nas Caldas da Rainha, pela mão do seu fundador António Júlio, operando inicialmente no ramo automóvel. «Atualmente faturamos 100 milhões de euros/ano, empregamos 300 colaboradores e atuamos a nível nacional em áreas de negócio tão diversas como: distribuição de combustíveis e lubrificantes, seguros, telecomunicações, tecnologias de informação e energias renováveis», afirma Zita Agostinho, diretora de negócio combustíveis e lubrificantes do Grupo.

A Alferpac é o mais recente investimento do Grupo A. Júlio dedicada à implementação de soluções de eficiência energética, nomeadamente projeção e instalação painéis fotovoltaicos. «O investimento realizado nos painéis solares paga-se a si próprio através da poupança na fatura energética. Na atividade agrícola a poupança ronda os 60% a 70%», garante Luís Ventura, fundador da Alferpac.

A AJ TEC, no Grupo desde 2014, é uma empresa dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias - hardware e software. «Na área agrícola já criamos soluções à medida para: controlo de rastreabilidade dos produtos; monitorização contínua de temperatura e humidade em câmaras de frio; gestão do processo produtivo e estações meteorológicas, entre outras», comenta Marco Jesus, coordenador de projetos da AJ TEC.

New Holland apresenta novas gamas de tratores e alfaías agrícolas

Em estreia nacional, a New Holland apresentará na Agroglobal a sua nova linha de tratores frutetos T3F e os novos tratores T6 (com transmissão de dupla embraiagem, que faz a ponte entre as clássicas transmissões *powershift* ou *semishift* e as transmissões de variação contínua). Destaque também para os novos tratores T4S (de 55 a 75 cv), uma gama polivalente e transversal à agricultura nacional. A empresa acaba de incorporar no seu portfólio as alfaías New Holland, na sequência da aquisição de uma empresa fabricante.

No âmbito da agricultura de precisão, apresentará um tratar equipado com solução telemática completa, que permite ao agricultor obter informação e controlar remotamente 50 parâmetros de funcionamento dos tratores da marca. «É uma solução nova indicada para clientes que têm frotas de tratores», explica Fernando Garcia, diretor comercial da New Holland. A empresa vai apresentar também as suas gamas de ceifeiras-debulhadoras, enfardadeiras, máquinas de vindimar e para colheita de azeitona e máquinas para a área industrial.



Zita Agostinho, diretora de negócio combustíveis e lubrificantes do Grupo A. Júlio



Fernando Garcia, diretor comercial da New Holland



Fertinagro apresenta modelo de fertilização AgroVIP



Frederico Santos, diretor comercial da Fertinagro

A Fertinagro vai apresentar na Agroglobal o seu modelo de fertilização AgroVIP, que consiste em proporcionar a cada cliente um modelo de fertilização integral de acordo com as características das suas culturas, dos solos e do próprio agricultor. «Este modelo, que já está a ter excelentes resultados em Espanha, com maior rentabilidade para os agricultores, é sustentado no conhecimento técnico e científico da Fertinagro e foi desenvolvido com base em testemunhos de milhares de agricultores que recolhemos ao longo de dois anos», explica Frederico Santos, diretor comercial da Fertinagro. A empresa apresentará também a sua gama de adubos micro-granulados para cereais.

A Fertinagro tem capacidade industrial, de investigação e acesso a matérias-primas muito específicas que lhe permitem fertilizar cada cultura desde o início ao fim do ciclo produtivo, ou seja, desde a adubação de fundo até à engorda do fruto.

Os adubos da Fertinagro estão em demonstração nos campos de ensaio de milho da Agroglobal.

Terra Fértil promove fertilização orgânica à base de resíduos



Irina Domingos, Dep. Gestão Resíduos Terra Fértil

A Terra Fértil põe em prática o conceito de Economia Circular, através do tratamento e valorização de resíduos reutilizados como fertilizantes orgânicos em agricultura. «Temos notado uma maior procura por parte dos agricultores, porque a utilização racional de resíduos nos seus terrenos faz com que reutilizem nutrientes e matéria orgânica, com acréscimos da produção agrícola e redução significativa dos custos de exploração», explica Irina Domingos, responsável do Departamento de Gestão de Resíduos da Terra Fértil.

A Terra Fértil participa nos campos de ensaio de milho da Agroglobal com um programa de fertilização orgânica, baseado em efluentes de suinicultura, em comparação com adubos minerais. No seu stand na feira apresentará outras soluções como as lamas de ETAR, que «têm vindo a ser muito procuradas para aplicação em pomares e silvicultura, entre outras culturas, pelas suas vantagens técnicas (matéria orgânica superior a 65%, maior retenção de água no solo, maior equilíbrio de nutrientes e biológico) e financeiras (custo inferior aos adubos minerais)». Em mostra estará também o seu composto "Organical", que se distingue pela baixa humidade, teor de matéria orgânica elevado, índice de nutrientes equilibrado e maturação adequada.

